

## Ulysses quer se resgatar

Em meio às especulações sobre o rompimento do deputado Ulysses Guimarães com o Governo, constata-se que a Constituinte apenas empresta seu cenário para abrigar os atores de uma crise mais profunda, que é remanescente das frustrações da sociedade ao longo de várias jornadas em que lhe foram prometidas mudanças de fundo e forma, sem que os políticos profissionais tivessem tido a chapa do segredo da alquimia social e humana. Em três anos sucessivos, as massas foram chamadas às ruas, para, empolgadas, entrar em sintonia com as promessas de mudanças das campanhas "Muda Brasil", chefiada por Teotônio Vilela; "Diretas-Já", por Ulysses Guimarães, e a da "Aliança Democrática", por Tancredo Neves.

Sobreviveu Ulysses. Hoje, impávido, quer reviver o dia inicial da jornada de mudanças, levando seu povo novamente à margem esquerda do rio, para chegar à terra prometida. Ele sobreviveu, mas a esperança do povo, talvez, não. A jornada em direção ao povo, que o velho e incansável líder quer empreender, poderá encontrar na outra margem um estrato social que não quer mais aplaudir os políticos que, em razão de seus projetos de poder, pensam em torná-lo meras peças de campanha institucional, para compor claques embandeiradas.

O povo mudou, quem sabe também o natal. Está mais para aceitar movimentam palheiros do poder à cata da indignidade

pessoal perdida. Quem recusa a candidatura — como Jânio Quadros — passa a ficar na crista da onda. Trôpego, imerso em caspas, usando o capital de giro da doença de Dona Eloá, Jânio hoje é a cara de quem o povo estaria por querer.

Mas ainda há tempo para o Dr. Ulysses. Figuras esclarecidas que se alinham pelo seu lado desde os primeiros momentos, e fazendo uso de uma moderada contemplação dos que entendem a História, e os seus ciclos, não se deixam levar pela onda catastrófica. O deputado Marcelo Cordeiro, primeiro secretário da Assembléia Constituinte, é um deles. Lembra que todas as Constituições brasileiras sempre tiveram como obstáculos as leis do País. Por isso não puderam incorporar as mudanças sociais que sempre correram na frente das constituições. As Constituições, devido a este fenômeno, logo caíram em desuso.

Mas agora é diferente, proclama Marcelo Cordeiro. O projeto de Constituição que está sendo votado será um texto auxiliar para as mudanças, e não se contraporá às leis. Não mais favorecerá a que caudilhos asseverem que farão a reforma agrária "pela lei ou pela marra". Absorvendo os sentimentos populares, a Carta será a Lei, e a Lei será a Carta. A Lei vai ser o amparo para as mudanças, e, como principal destas, a redução do tamanho do Estado, com a devolução de seus poderes a uma sociedade frustrada e deprimida, mas ainda não revoltada.